

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data 01/06/97		
Caderno 1	Página 4	
Seção		
Assunto Habitação		

I PROJETO VIVER

Governo investe cerca de R\$ 3,5 milhões em obras

Mais de 40 áreas degradadas de Salvador estão recebendo melhorias de infra-estrutura e saneamento

Através do Programa Viver Melhor, o governo estadual investe cerca de R\$ 3,5 milhões em obras de infra-estrutura na Invasão Yolanda Pires, no Ogunjá, e em quase 40 áreas degradadas de Salvador. Executadas pela Urbis, empresa da Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação, elas vão transformar a invasão, antes uma área sob constante risco de desabamento, em um projeto-modelo.

Além das melhorias urbanas que estão sendo feitas em outras áreas, na Invasão Yolanda Pires a Urbis realiza uma intervenção mais profunda. Os barracos estão sendo removidos para a construção de 370 casas para as famílias que habitam o local.

As casas serão construídas de forma geminada, com dois pavimentos, incluindo quarto, sala e banheiro, e a possibilidade de ampliação para até dois quartos. As casas térreas poderão ser ampliadas para os lados, e as do primeiro andar para cima.

Para não atrapalhar a rotina da comunidade, a Urbis está executando os serviços em etapas, relocando as famílias para galpões especiais na própria área. Nessa primeira fase, 53 famílias já estão morando provisoriamente em dois galpões instalados na Avenida Ogunjá. "Estamos sendo muito bem-tratados, temos água, energia, e a Urbis está sempre nos auxiliando", diz a dona de casa Abigail Maria Ferreira.

ALOJAMENTO

Os galpões foram construídos de forma geminada, e cada família ficou alojada em uma área com sala, quarto e cozinha conjugados e banheiro. Eles têm total infra-estrutura, com água, energia elétrica, rede de esgoto e segurança.

"Com certeza, estamos muito melhor aqui do que nos barracos, onde éramos obrigados a conviver com ratos, baratas e sujeira", afirma o garçom Zelito

Terrenos são regularizados

O Viver Melhor foi lançado em 96 em 13 comunidades de Salvador. Juntas, as duas etapas do programa somam recursos de R\$ 85 milhões e devem beneficiar 150 mil pessoas na capital. Um fator fundamental no Viver Melhor é que, a partir de parceria com a prefeitura, vai proporcionar a moradores a possibilidade de regularização dos terrenos.

Uma das partes mais importantes do programa é a geração de emprego para a própria comunidade. Só os 14 projetos iniciais criaram cerca de 5 mil empregos diretos na área da construção civil. "A orientação do governador Paulo

Alves, um dos primeiros a ser transferido para o galpão. Ele e a sogra estão morando no mesmo galpão.

As 53 famílias ficarão no galpão por dois meses e meio e depois serão transferidas para suas novas casas no vilage. "Não vejo a hora de ter uma casa de verdade. Até parece um sonho", explica Aline Conceição, que mora na Invasão Yolanda Pires desde criança.

Segundo o diretor de Ação Social da Urbis, Raimundo Paiva, assim que as famílias forem removidas para suas novas casas, os galpões serão preparados para receber as que serão beneficiadas na segunda etapa. "Isso continuará acontecendo até que as obras estejam concluídas, em novembro".

Depois que as casas forem construídas, a Urbis fará a regularização fundiária do local, e todos os moradores receberão o título de posse do terreno. Toda a área em torno do vilage será urbanizada, com a construção de centros comerciais, creches, centro comunitário e área de lazer. As áreas comerciais serão exploradas pelos próprios moradores, que serão selecionados pela Urbis.

O projeto da Urbis, que servirá de modelo para todo o país, está sendo explicado para cada uma das famílias por assistentes sociais, que tiram todas as dúvidas. "O projeto é muito bom, e finalmente terei um lugar decente para morar", diz a lavadeira Maria Raimunda.

A lavadeira foi vítima, em setembro de 96, de um desabamento na Invasão Yolanda Pires. "Quando percebi que minha casa ia cair, peguei meus dois filhos e fugi", conta Maria Raimunda.

Um estudo feito por técnicos da Urbis mostrou que algumas casas instaladas em áreas fora do risco de desabamento não precisam ser removidas.

Souto é que a maior parte dessas vagas seja ocupada por moradores da própria comunidade", afirma o secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação, Roberto Moussallem.

No total, o Viver Melhor está realizando intervenções em 41 áreas degradadas do Estado, num investimento superior a R\$ 80 milhões. Moussallem considera o programa ideal para resolver a questão da qualidade habitacional de Salvador. "Com o dinheiro gasto para construir uma casa é possível fazer melhorias habitacionais para três outras famílias".



Na Invasão Yolanda Pires os barracos vão dar lugar à construção de 370 casas com dois pavimentos para os moradores do lugar

Área apresenta risco para a comunidade

A Invasão Yolanda Pires começou a ser formada há 11 anos, e apesar do aviso dos técnicos da Codesal e do governo estadual, centenas de famílias insistiram em se instalar na área. Além da alta inclinação do terreno, os moradores da invasão estão ameaçados pela insegurança do solo, formado por entulho remanescente da construção de vários conjuntos habitacionais na área de Brotas e Engenho Velho.

De acordo com Raimundo Paiva, o risco deve-se ao fato das encostas terem sido aterradas ao longo das obras de construção dos terrenos. "Na prática, isso significa que o terreno é escoregiado e não oferece condições de sustentabilidade para as construções".

Junto aos 2 mil moradores da Yolanda Pires, mais 100 mil pessoas que vivem em condições subumanas em invasões e bairros carentes de Salvador serão beneficiadas, ainda este ano, com obras de infra-estrutura urbana e habitacional que fazem parte do Viver Melhor.

O programa já melhorou a vida de mais de 25 mil pessoas em 13 invasões de Salvador. O Viver Melhor realiza



Além da alta inclinação do terreno, moradores da invasão são ameaçados pela insegurança do solo

obras de infra-estrutura, drenagem dos canais, pavimentação de ruas, recuperação de moradias, esgotamento sanitário e energia elétrica, além de contenção de encostas. Os recursos são do orçamento federal, do FGTS, repassa-

dos pela Caixa Econômica, e da contrapartida estadual.

Os moradores contarão ainda com áreas comunitárias, praças para integração, centro comunitário, jardins, quadras de esporte, creches, e outros locais de lazer. As famílias que moram

em áreas de risco de desabamento serão relocadas para lugares seguros, até que suas casas estejam recuperadas. Caso não haja condições de recuperação, como acontece na Yolanda Pires, serão construídas casas para a transferência das famílias.